



ID: 121658422

20-02-2026 | ECONOMIA, IMOBILIÁRIO & E.

Visabeira agiganta-se e ganha força na energia

Grupo viseense comprou 14 empresas nos últimos cinco anos, quase triplicou vendas e virou-se para o exterior

Textos ANABELA CAMPOS

Com 80% do volume de negócios fora de Portugal, a Constructel, braço do grupo Visabeira para os sectores de engenharia de redes, telecomunicações e energia, tem estado numa acentuada rota de crescimento nos últimos cinco anos. O volume de negócios do grupo disparou de mil milhões de euros em 2020 para €2,7 mil milhões em 2025, e a empresa está em 10 países da Europa e nos EUA.

“A Constructel atua hoje nas infraestruturas críticas estruturais para aquilo que é a economia moderna”, salienta Nuno Terras Marques, presidente executivo (CEO) do grupo Visabeira, em entrevista ao Expresso. A mudança de estratégia foi grande, e o grupo decidiu virar a página e assumir uma nova identidade, mais ajustada ao seu perfil de empresa global. O novo nome da Constructel será anunciado a 27 de fevereiro. “A nova marca será mais global, mais transversal entre as telecomunicações e energia, mais alinhada também com a nossa ambição para o futuro. O objetivo é preparar a empresa para a próxima década”, salienta. Fernando Daniel Nunes, vice-presidente do grupo e filho do fundador, sublinha, por seu lado, que a nova identidade irá também incorporar a herança e o ADN do grupo familiar fundador. “Somos um grupo orgulhosamente familiar”, atalha Nuno Marques.

2025 foi um marco para a Constructel: a área da energia passou a representar quase metade do volume de negócios, praticamente igualando o peso da histórica área das telecomunicações.

O investimento na internacionalização foi grande e deu frutos. Nuno Marques sublinha que a proposta de valor do grupo está diversificada. “Somos um *player* que está nas telecomunicações e energia, e cobrimos toda a cadeia de valor na ótica de serviço e en-



Nuno Marques e Fernando Daniel Nunes lideram um conglomerado que gera €2,7 mil milhões de receitas

Mais global, a Constructel vai mudar de nome e preparar-se para a próxima década

genharia de redes. Fazemos projeto, design, otimização de redes, construção, operação e manutenção”, frisa. Acrescenta ainda: “Estamos nas energias renováveis, nas componentes de geração e no armazenamento, e também na eficiência energética.” A Visabeira também constrói centros de dados. E além de construir redes de fibra ótica, também cobre a conectividade e faz as infraestruturas necessárias à digitalização. Hoje, o grupo que nasceu em Viseu presta serviço a grandes operadores europeus como a British Telecom, France Telecom, Deutsche Telekom ou a Denmark Telecom. Em Por-

tugal está com a Altice, NOS e Vodafone. Nos EUA constrói centros de dados. E tem clientes como a Amazon. Na energia trabalha com a E-Redes e a REN ou a Iberdrola e a Scottish Power.

Infraestruturas nos EUA faturam €800 milhões

O grupo tem 17 mil trabalhadores, dos quais 8500 estão na Constructel. “A Constructel é vista, claramente, como um dos principais parceiros dos operadores e das *utilities* na Europa, mas também nos EUA”, salienta o presidente executivo do grupo. Um caminho que fez com o apoio do acionista norte-americano, a Goldman Sachs, que em 2022 comprou 21,85% do capital. “A nossa capacidade operacional era reconhecida na Europa, mas nos Estados Unidos estávamos a dar pequenos passos. Quando escolhemos a Goldman Sachs não

foi pelo dinheiro, porque esse existe em muito lado, foi para ter experiência e notoriedade nos EUA”, reconhece Nuno Marques. E conseguiram, os EUA atingiram os €800 milhões de vendas em 2025. Um crescimento de 30% face ao ano anterior, o que leva a Visabeira a concluir que o impacto do efeito tarifário criado pela Administração Trump existe, mas não é significativo. O crescimento na Constructel faz-se organicamente e por aquisição. “Adquirimos 14 empresas nos últimos cinco anos. Em 2024 o foco foi crescer nos EUA para equilibrar forças com a Europa. O peso dos EUA era marginal, 5% da nossa atividade. Hoje já temos um terço nos EUA e dois terços na Europa”, diz, acrescentando que “dentro da Europa, o foco de aquisição foi mais direcionado para o mercado alemão, mas também houve investimento no Reino Unido”. No início de 2026 foi anunciada a

compra da britânica Aardvarc Group. Quanto foi investido nas aquisições, a Visabeira não diz. O objetivo, explica, é a diversificação da atividade, do negócio e do risco. Na Europa, o destaque vai para Portugal, França, Alemanha e Reino Unido. “É onde está a fatia de leão da atividade”, salienta Nuno Marques. Bélgica, Itália, Dinamarca, Suécia, Irlanda e Espanha também estão na lista. “A estratégia de aquisição é para consolidar a presença num determinado país, negócio ou cliente. Nunca é na perspetiva: ‘precisamos de crescer e portanto vamos às compras’”, explica.

2026 e os próximos anos são encarados com grande otimismo, a Visabeira tem uma carteira de encomendas de €6 mil milhões para os próximos três anos — €5 mil milhões nas áreas da energia e telecomunicações, os outros mil milhões são na construção e indústria.

acampos@expresso.imprensa.pt

Liderar a joia do grupo

Fernando Daniel Nunes, 29 anos, é o novo presidente executivo da Vista Alegre Atlantis, empresa emblemática cujos corredores conhece bem como administrador. Engenheiro eletrotécnico e de computadores do Técnico e com formação em gestão, o filho mais velho do fundador do grupo Visabeira sucede na Vista Alegre a Nuno Terras Marques, presidente do conglomerado viseense desde 2017 e considerado o braço direito de Fernando Campos Nunes — o empresário que na década de 80 construiu um grupo que hoje tem presença nos EUA, Europa e África, com 17 mil trabalhadores e receitas superiores a €2,7 mil milhões. Fernando Daniel Nunes é administrador do grupo desde 2020.

FRASES

“A nossa diversificação geográfica e de negócios é muito saudável. Fazemo-lo para potenciar o crescimento e mitigar o risco”

Nuno Terras Marques
Presidente executivo da Visabeira

“Fizemos um trabalho notável de recuperação financeira e até reputacional. Hoje a Vista Alegre é um case study de gestão”

Fernando Daniel Nunes
Presidente executivo da Vista Alegre Atlantis

Visabeira já fatura mais de €2,7 mil milhões

Grupo comprou 14 empresas nos últimos cinco anos e está a crescer nos EUA

Com maior diversidade e a faturar €800 milhões nos EUA, a Visabeira está mais global. Vista Alegre quer crescer no Médio Oriente à boleia de Ronaldo. **ES**